



A ESCOLA COMO PROTAGONISTA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA





Gustavo Henric Costa

Prefeito

Alex Viterale

Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa

Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli

Diretora do Departamento de Orientações

Educacionais e Pedagógicas

**DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS E
PEDAGÓGICAS - DOEP**

EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS CONTEÚDOS

Seção Técnica de Ações Educativas para Igualdade Racial e de Gênero

Claudia S. Ferreira Lucena

Sueli Mariana Medeiros

Lucília Ribeiro de Souza

Marlúcia Silva Vieira

**DIVISÃO TÉCNICA DE POLÍTICAS PARA DIVERSIDADE
E INCLUSÃO EDUCACIONAL**

Patrícia da Silva Matildes Aguiar

Diagramação:

Talita Cerqueira Brito

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

2023

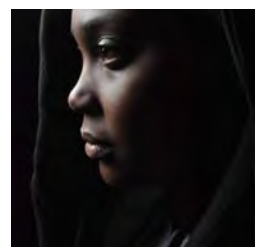


NESTA EDIÇÃO



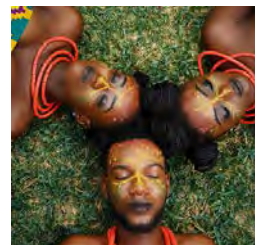
A CAPA | *Guarulhos recebe visita de um rei*
Confira a matéria na íntegra no portal SE

A ESCOLA | como protagonista na construção de uma
educação antirracista



LEI 10.639 | 20 anos da lei

Contos Africanos | oralidade e ancestralidade







A ESCOLA COMO PROTAGONISTA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Reafirmando o papel social da Educação, ao posicionar-se e desenvolver ações contra o racismo, por meio da implementação de um currículo que evidencie e valorize a história e cultura africana e afro brasileira, em consonância com a lei 10.639/03, a presente publicação tem como objetivo central aproximar educadores e educadoras às discussões e ao compromisso por ações que visem a uma educação antirracista.

1 PUNTO DE PARTIDA:

Para atuarmos sobre o racismo, é fundamental compreender como ele organiza-se e manifesta-se em nosso país, bem como seus efeitos deletérios na sociedade. É importante, portanto, que discussões, debates e reflexões sobre o tema sejam realizados no âmbito da escola.

Novembro Negro

Nessa direção, que tal refletir sobre dois aspectos primordiais, expressos a seguir:



RACISMO

no Brasil

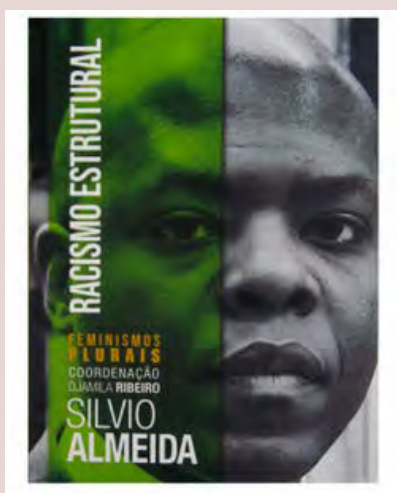
O que penso?

O que sei?

Brasil, um país racista?

Essa pergunta, normalmente, vem acompanhada por um estranhamento, pois as pessoas compreendem o racismo como uma manifestação individual, pontual e muito evidente. Contudo é preciso compreender que a “cara” do racismo no Brasil tem diferentes faces e nuances, algumas veladas, outras explícitas, mas todas com implicações e efeitos nocivos às pessoas negras.

Importante conhecer:



“Racismo Estrutural”

Silvio de Almeida
Editora Jandaíra.



Fonte: Anuário de Segurança Pública 2022

Os dados não revelam mera coincidência, por esse motivo não podem ser naturalizados.

2 POR QUE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?

Temos a convicção de que a educação, como direito fundamental, afeta de forma contundente a vida das pessoas, dessa forma precisa estar comprometida com princípios éticos, inclusivos e democráticos.

A educação antirracista é uma tarefa inerente à educação, por consequência a escola precisa assumi-la.

O RACISMO É APRENDIDO.

“

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”.

Nelson Mandela



ESCOLA PÚBLICA

é o lugar da **DIVERSIDADE**, onde todo estudante deve ter a oportunidade de aprender.

A **EQUIDADE**, precisa ser o nosso horizonte.

Garantia de direito de Aprendizagem

3

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: Uma prática necessária ao cotidiano da escola

Na construção de uma educação antirracista, um fundamento importante diz respeito à conscientização por parte de professores(as) e também dos(as) funcionários(as) da escola sobre a importância de todos(as) e de cada um(a) na superação dos contextos racistas presentes na sociedade e também no espaço da escola. Deste modo, é prioritário uma atenção dos(as) educadores(as) às relações cotidianas que ocorrem nos diferentes espaços e nos tempos da escola. As percepções (apurar o olhar) e, principalmente, as atitudes frente às situações de racismo podem fazer a diferença.

Ressalta-se ainda que, no caso das crianças vítimas do racismo, há estudos mostrando que além do sofrimento decorrente desse ato, a omissão dos(as) adultos(as) com quem elas têm vínculos afetivos gera incompreensão, insegurança e descrédito.

Fonte: Marcos Santos / USP Imagens

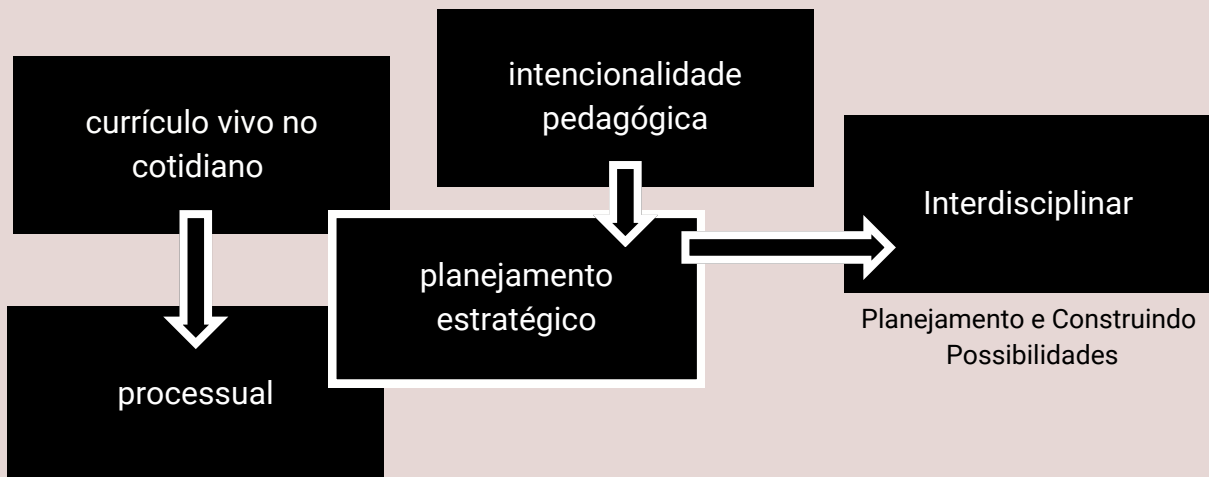


Kabengele Munanga

é um dos maiores intelectuais das relações raciais do Brasil

"As chances de a escola ser um núcleo de resistência e de abrigo contra a violência racial dependem de uma completa virada do jogo. A violência racial na escola ainda não é computada como exercício de violência real"

Pontos fundamentais à efetivação de práticas pedagógicas antirracistas:



Novembro Negro

*A escolha do que e como ensinar revela intencionalidade quanto à sociedade a que almejamos. Sendo assim, se buscamos uma educação democrática e transformadora, o currículo escolar precisa estar alinhado aos princípios de **promoção de igualdade e de equidade racial**.*



É PRECISO RECONHECER QUE O RACISMO ESTRUTURA AS NOSSAS RELAÇÕES SOCIAIS, PORTANTO TODOS(AS) DEVEMOS AGIR PARA DESCONSTRUÍ-LO.



EM FOCO: PRÁTICAS PARA EQUIDADE RACIAL

IDENTIDADES

O preconceito racial perpassa a vida de pessoas negras desde a infância até a fase adulta. Nesse processo, não há somente aspectos específicos, mas também pontos comuns. Um desses, sem dúvida, diz respeito à relação entre a construção da **identidade** e o **racismo**.



Fonte: Revista Ashanti volume 1

É essencial que as propostas, na escola, tenham como elemento central trabalhar afirmação das identidades negras dos educandos e educandas, a fim de evitar autoimagens distorcidas do que é ser uma pessoa negra.



Minha cor...
Minha identidade

Desenvolver espaços que permitam as crianças expressarem como se veem, levando-as a refletirem sobre o valor da diversidade.

<https://usina.devalores.org.br/infancias-negras/>

Essa é uma ação importante não apenas para ser desenvolvida com crianças, mas também com jovens e adultos, os quais, inclusive, podem demonstrar maior dificuldade, devido aos padrões estéticos internalizados, fator que reforça ainda mais a necessidade dessa abordagem.

Sugestões::



Produção de Autorretrato por meio de diferentes recursos e materiais.



Roda de leitura.



Rodas de Conversa – Como me vejo?



Cine-debate

É fundamental uma escolha cuidadosa dos elementos de mediação (livros, filmes, entre outros).

Novembro Negro



"Meu crespo é de rainha é um livro que enaltece a beleza dos fenótipos negros, exaltando penteados e texturas afro, serve de referência à garota que se vê ali representada e admirada."

Fonte: Editora Boitató



Griot é o contador de histórias africano que passa a tradição dos antepassados de geração em geração. O objetivo da Coleção Griot Mirim, que tem entre seus títulos "Meninas negras", é trabalhar a identidade afrodescendente na imaginação infantil.

Fonte: Mazza edições



É um livro-canto, em movimento, que convida o leitor-ouvinte a participar dessas cinco matrizes culturais afrodescendentes. Os poemas do livro dialogam com as belas ilustrações de Maurício Negro.

Fonte: Mazza edições



Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia.

Fonte: Editora Nova Fronteira



Discutir a identidade negra não se resume a falar sobre o cabelo. Embora seja, sem dúvidas, um aspecto importante, uma vez que é carregado de representações simbólicas, as quais podem trazer questões identitárias de origem e de pertencimento.

<https://toquepoetico.wordpress.com/2015/08/28/estereotipo-duplo-poesia/>

CABELO CRESCO

POR QUÊ?



Essa pode ser uma curiosidade dos(as) educandos(as), a partir da qual é possível desenvolver várias possibilidades de aprendizagens. Compartilhamos o link de uma matéria Máximo respeito: cabelo crespo é história!, produzida pelo site:

De Benguela

<https://curtlink.com/0gB>

VOCÊ SABIA?

Na África, os penteados sempre foram carregados de grande simbologia. Os penteados indicavam status, estado civil, identidade étnica, região geográfica, religião, classe social, status dentro da própria comunidade e até detalhes sobre a vida pessoal do indivíduo. São referências que marcaram a resistência do povo negro no Brasil desde o período da escravização até os dias de hoje.

Conheça mais sobre estes significados:

<https://primeirosnegros.com/trancas-ancestralidade-e-resistencia/>



Novembro Negro

Movimento Black Power

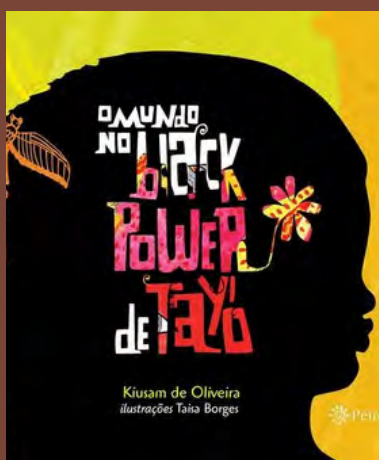


Movimento Black Power: movimento que evidenciava a cultura e a resistência negra em uma sociedade predominantemente racista. O cabelo *black power* é um dos principais símbolos desse movimento cultural que começou a ganhar destaque nos anos 1960 e 1970, principalmente, nos Estados Unidos.

A ideia era desconstruir a imagem do padrão de beleza eurocêntrico para promover a fortificação da identidade e de raízes africanas da população negra estadunidense.

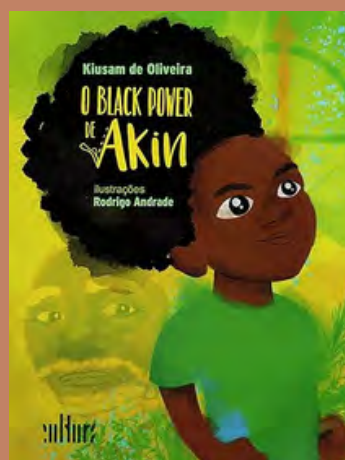
<http://www.afreaka.com.br/notas/black-power-instrumento-de-resistencia-e-cultura/>

Referências para a turma:



Tayó é uma menina negra que tem orgulho do cabelo crespo com penteado black power, enfeitando-o das mais diversas formas.

Fonte: Peirópolis



Antes que Akin tome uma atitude brusca, o sábio avô, com a força das histórias da ancestralidade, leva o neto a recuperar a autoestima.

Fonte: Editora de Cultura Ltda



Música: Neguinha sim

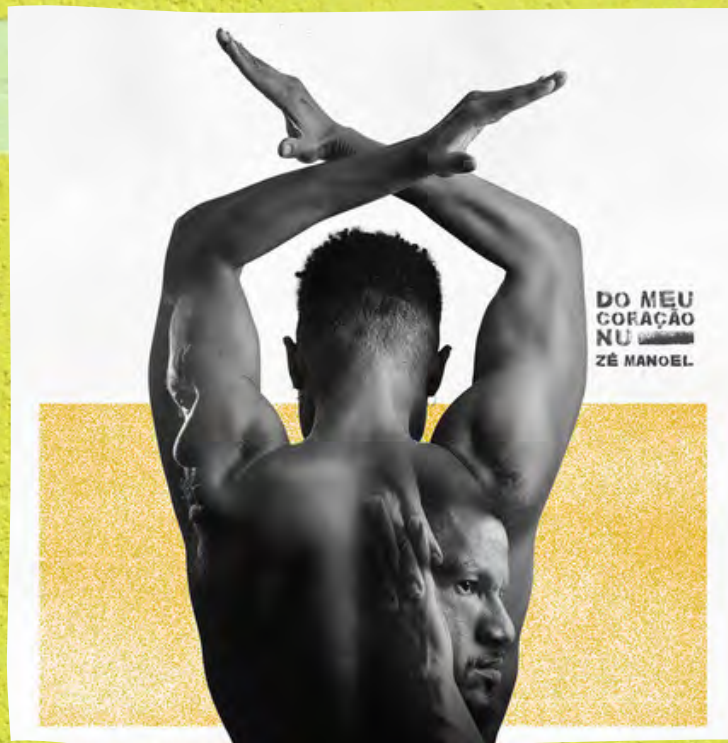
Banda: 3 África

Composição: Renato Gama

Direção de vídeo: Bete Rodrigues

<https://curtlink.com/aQf>

Novembro Negro



Poesia: *Prelúdio pra iluminar o rolê*

Bell Puã · Zé Manoel

Os dias tem sido quentes
Mas é o frio na barriga
Que me corta ao saber
Que tu perambula
Por aí, por ali, por onde
Por ter cor da noite
O véu do suspeito
Meu peito acende intranquilo
Será que é acusado, perseguido
Não esquece a identidade
No bolso e nos cabelos, sou só aperto
Orações e orações e orações
Pedindo que a bala perdida se perca de vez
Pra gente se encontrar
Teu retorno é macio
Teu retorno é alívio
E quando chegar
Não esquece de mandar mensagem
O céu convida e as ruas seduzem
Que as Deusas te guardem

POWER



Foto: 0909 opinião representatividade - crédito: Caio Gomez



Foto: Sara Maio

“Não ser visível nas ilustrações do livro didático e, por outro lado, aparecer desempenhando papéis subalternos, pode contribuir para a criança que pertence ao grupo étnico-racial invisibilizado e estigmatizado desenvolver um processo de auto rejeição e de rejeição ao seu grupo étnico-racial.”



Para contrapor esse cenário, é necessário que sejam ampliadas as referências que apresentamos aos educandos e educandas, trazendo pesquisadores(as), artistas, políticos(as), intelectuais e pensadores(as) negros(as) que tiveram papéis importantes na nossa história, como também referências contemporâneas.

Novembro Negro



Mostre criações e elementos da cultura negra presentes na arte, na música e no entretenimento atuais para que os estudantes percebam as contribuições e a atuação da população negra nessas áreas.

Vale a pena conferir:



Coleção Black Power

Editora Mostarda

Diversas personalidades negras para serem trabalhadas na escola.

LITERATURA COMO RESISTÊNCIA



Os livros de literatura podem nos apresentar contextos na perspectiva antirracista, além disso podem favorecer e reforçar o racismo, seja pela permanência de estigmas e de preconceitos ou pela invisibilidade de personagens negros, conforme aponta Chimamanda:

“Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida”.

Importante conhecer:



Foto: Helena Wolfenson

Chimamanda Ngozi Adichie é escritora feminista e uma das maiores intelectuais da atualidade.

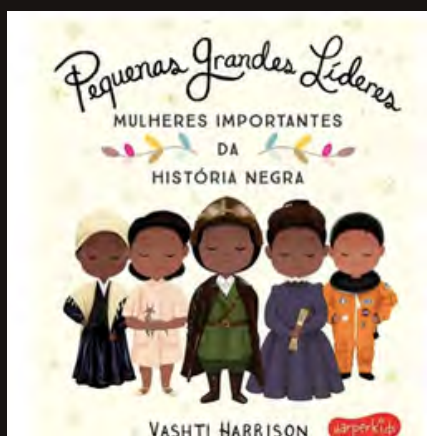
Que tal começar assistindo a um vídeo, em que Chimanda tem uma fala impactante, a qual promove uma reflexão sobre: “Os perigos de uma história única”

Segue o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY>

NESSE DIRECIONAMENTO, É IMPORTANTE PRÁTICAS QUE POSSIBILITEM DESCONSTRUIR VISÕES DETERMINANTES DE PADRÕES E DE FORMAS REDUCIONISTAS EM RELAÇÃO AO POVO NEGRO. VALE DESTACAR QUE ESSAS VISÕES ESTAVAM E AINDA ESTÃO PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS E DE LITERATURA.





Pequenas grandes líderes: Mulheres importantes da história negra

Contando a história de quarenta mulheres negras da história e com uma adição inédita e exclusiva de uma figura histórica brasileira, Pequenas Grandes Líderes educa e inspira à medida que conta histórias reais sobre quebra de paradigmas e superação de expectativas.

Fonte: Editora Harperkids



Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis

"Talvez você já tenha ouvido falar de Dandara e Carolina Maria de Jesus. Mas e Eva Maria do Bonsucesso? Luisa Mahin? Na Agontimé? Tia Ciata? Essas (e tantas outras) mulheres negras foram verdadeiras heroínas brasileiras, mas pouco se fala delas, seja na escola ou nos meios de comunicação."

Fonte: Editora Seguinte

Novembro Negro

Conceição Evaristo



Conceição Evaristo: sua escrevivência é estudada em livro e seminário Foto: Leo Martins / Agência O Globo

Escritora mineira, doutora em Literatura, autora de várias obras comprometidas com a condição de mulher negra em uma sociedade marcada pelo preconceito. Ela cunhou o termo **ESCREVIVÊNCIA**, que aponta para uma dupla dimensão: trata-se da vida que se escreve na vivência de cada pessoa, assim como cada um escreve o mundo que enfrenta.

A potência dessa escritora e mulher preta precisa ser conhecida e celebrada. Compartilhamos um site que é idealizado com esse objetivo:

<https://www.vidaporescrito.com/>

Carolina sempre!!



<https://www.vidaporescrito.com>



Fonte: Pallas Editora



Fonte: Editora Ática



Fonte: SESI-SP editora

Novembro Negro

10.639

OS VINTE ANOS DA LEI

A Lei 10.639/03 representa um marco dentro das ações afirmativas e de reparação histórica. Essa lei tem como finalidade assegurar que as culturas africana e afro-brasileira sejam efetivamente trabalhadas em nossas escolas, uma vez que chama atenção para o apagamento da história e da relevância quanto à contribuição dos negros na construção social, cultural e econômica do país.



A história do povo africano no Brasil não se resumiu apenas ao processo de escravização. Para sobreviver, houve todo um movimento de luta e de resistência. Houve a construção de legados históricos e culturais afro-brasileiro na linguagem, música, dança, culinária, vestimentas e costumes do cotidiano.

<https://www.youtube.com/watch?v=fsTtQHdbHjU>

Conheça a Maalum:

Maalum é uma menina negra brasileira que nasce e cresce em um lar rodeado de amor e de referências afrocentradas. Logo que



Maalum sai do seio de sua casa, depara-se com os desafios impostos pelos discursos e práticas de uma sociedade racista.

<https://www.youtube.com/watch?v=KDF7dEORrKQ>

Um pouco de:

ÁFRICA



Um pouco de África:

Que tal perguntar aos educandos o que eles sabem sobre África?



Utilizar **mapas** pode ser um recurso interessante para mostrar que a África é um continente extenso e diverso, onde viveram grandes civilizações, inclusive considerado o Berço da Humanidade;



Fazer contraponto à **visão** de miséria, guerra e doença ainda tão presente mídias;

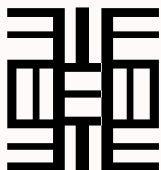


Trazer elementos positivos e de desenvolvimento presentes nos diferentes países que formam o continente.



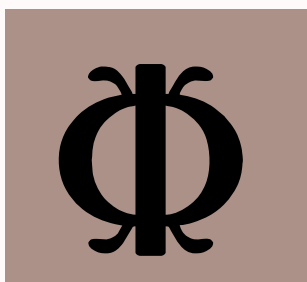
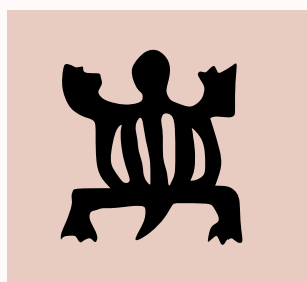
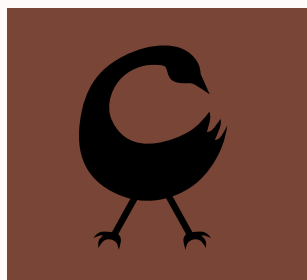
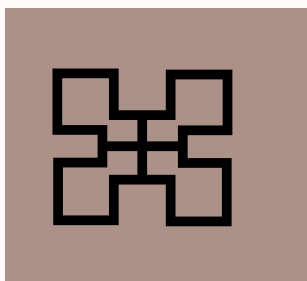
Benin- uma estátua gigante de bronze de 30 metros de altura representando uma amazona, uma das históricas guerreiras do Benin.

Foto: Presidência de Benin

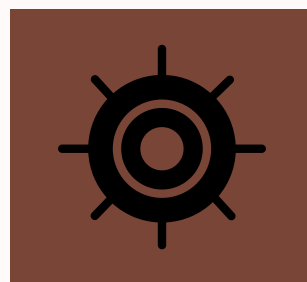
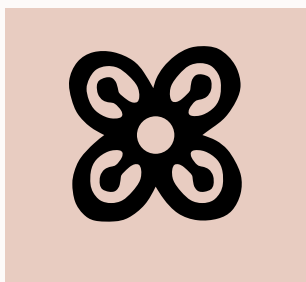
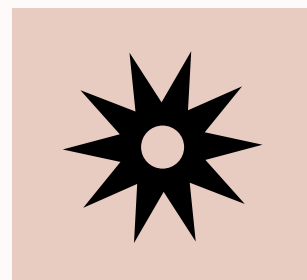
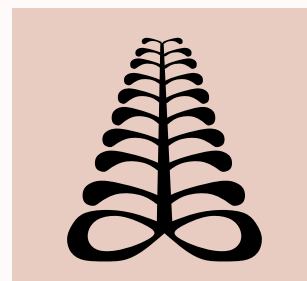


NEA ONNIM NO SUA A, OHU SÍMBOLO DE ADINKRA DO CONHECIMENTO, DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E DA BUSCA CONTÍNUA PELO CONHECIMENTO.

Fonte: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-adinkra/>



Os **adinkras** são um conjunto de símbolos pertencente ao povo Ashanti, atualmente, localizados nos países Gana, Burkina Faso e Togo, na África Ocidental, mas também estão presentes em outros lugares do globo, principalmente em consequência dos processos das diásporas africanas. Representam ideias expressas em provérbio, é um dos sistemas gráficos africanos, o que mostra que a cultura africana não se caracteriza somente pela oralidade. Com o tempo, passou a ser utilizado também em outros contextos, como roupas, jóias, objetos, obras de arte, entre outros.



Novembro Negro

BAOBÁ- A ÁRVORE DA VIDA

CONHEÇA A SIMBOLOGIA PARA OS AFRICANOS

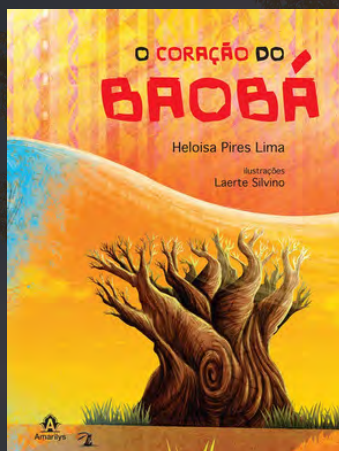
"Considerada por muitos, como uma espécie de árvore da vida, a identidade social africana de alguns povos é interpretada pela ideia de que as raízes do Baobá representam os ancestrais e as memórias da comunidade, enquanto o tronco, seriam as crianças e os jovens em crescimento."

<https://curtlink.com/gjF>

Fonte: Instituto fazendohistória

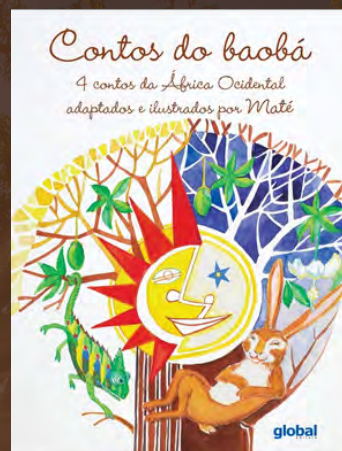
Novembro Negro

Fonte: Editora Amarillys

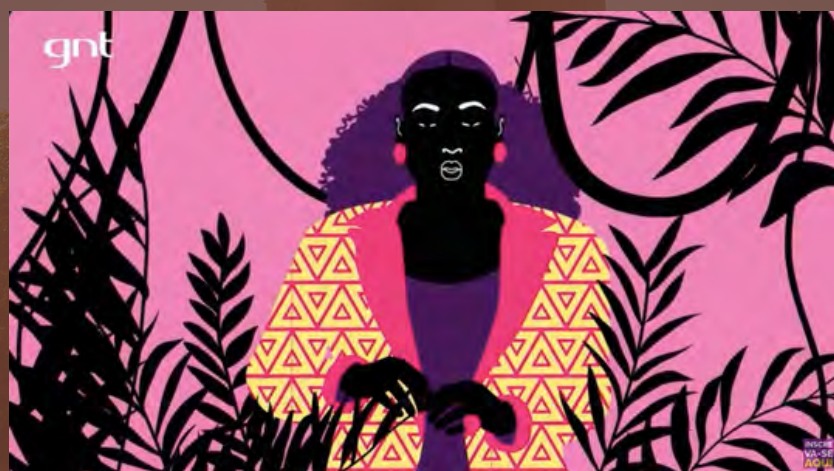


"E bem lentamente a casca do tronco do Baobá começou a se abrir. E o lebrão descobriu o que havia lá no fundo da árvore. O que a levou a mostrar seus segredos? E por que até hoje a hiena, por tentar a mesma coisa, ri sem graça de sua desgraça? Quer saber? Então acorde sua orelha!"

Fonte: Global editora



"No começo dos tempos, o céu ficava muito perto da Terra, tão pertinho que as mulheres deviam tomar cuidado para não encostar nele quando manejavam seus pilões. E à noite, quando o firmamento se iluminava, elas se armavam de longas varas e pescavam umas estrelas para suas crianças brincarem."



**Ancestralidade e sua presença na cultura diaspórica:
O Futuro é Ancestral**

<https://www.youtube.com/watch?v=h03cAD1EKNw>

Novembro Negro

Conheça também:

museuafrobrasil
EMANOEL ARAUJO



Emanuel Araujo

Fonte: museu afro brasil



Obra de Emanuel Araujo

Fonte: Mostra solo de Emanuel

Araujo, no MASP, em 2018

(Foto: Divulgação) – Foto:

Vogue

"O Museu Afro Brasil Emanuel Araujo é uma instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, administrado pela Associação Museu Afro Brasil - Organização Social de Cultura.

Localizado no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, dentro do mais famoso Parque de São Paulo, o Parque Ibirapuera, o Museu conserva, em 11 mil m² um acervo com mais de 8 mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas, de autores brasileiros e estrangeiros, produzidos entre o século XVIII e os dias de hoje. O acervo abarca diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, abordando temas como a religião, o trabalho, a arte, a escravidão, entre outros temas ao registrar a trajetória histórica e as influências africanas na construção da sociedade brasileira.

O Museu exhibe parte do seu Acervo na Exposição de Longa Duração, realiza Exposições Temporárias e dispõe de um Auditório e de uma Biblioteca especializada que complementam sua Programação Cultural ao longo do ano."

Fonte: Texto extraído home page museu afro brasil

Conheça o acervo do **museuafrobrasil**
<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/publicacoes>

Novembro Negro

CONTOS AFRICANO: Oralidade e ancestralidade



SABERES E AFRICANIDADES: CONTOS AFRICANOS

Uma forma interessante de aproximar a cultura africana dos(as) educandos(as) é a partir dos contos africanos que representam e expressam a cosmologia africana.

Os contos africanos se estruturam em 3 eixos:

- Tradição;
- Oralidade;
- Ancestralidade

PRINCIPAIS OBJETIVOS:

- Valorizar a leitura por meio da fundamentação para formação, informação além de ser uma via de acesso ao mundo da literatura africana;
- Interagir com a literatura africana em um ambiente escolar, no qual ainda reinam personagens brancos como padrão de representação literária, modelo ocidental eurocêntrico;
- Contribuir, em sentido amplo, para a promoção da igualdade das relações étnicoraciais na escola e fora dela;
- Conhecer e aprender a respeitar a cosmovisão africana;
- Resgatar os saberes e o conhecimento do universo africano;
- Valorizar a cultura oral.

A close-up, profile view of an elderly Black man. He has a weathered face with deep wrinkles, particularly around his eyes and mouth. He has a full, grey beard and mustache. He is wearing a dark, textured headwrap with red and white stripes. The background is a soft, out-of-focus natural setting with green and yellow tones.

Nóvembro Negro

Os griôs são contadores de histórias, eles contam a história social, política e religiosa dos povos africanos em forma de poesia, enquanto tocam alguns instrumentos. Os primeiros griôs surgiram no Império do Mali. Os griôs são os guardiões e interpretes e cantores da história oral de muitos povos **africanos**.

Novembro Negro

Fonte: Filme Kiriku e a Feiticeira - YouTube

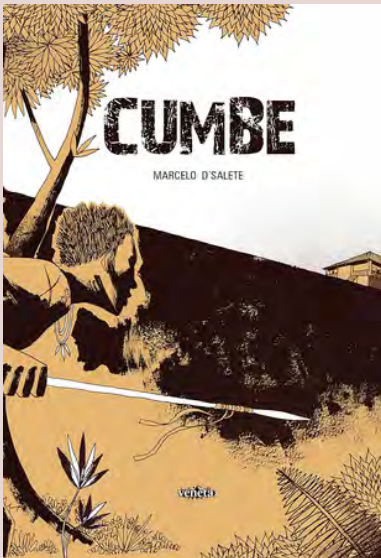


GRÍÓ

Kiriku e a Feiticeira
Filme de 1998



fonte: Editora Veneta



CUMBE

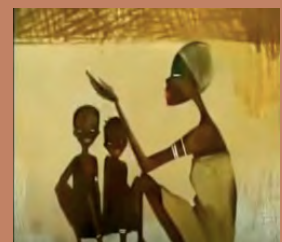
"Cumbe, palavra do ramo banto, é título da obra. Ela é rica de sentidos, pois além de ser o Sol, o dia, a luz, o fogo e a maneira de compreender a vida e o mundo é também sinônimo de quilombo. A História em Quadrinhos narra a resistência contra a violência da escravidão e das senzalas brasileiras, a partir de uma perspectiva negra. Apresenta as injustiças e as dificuldades do passado escravocrata, reproduzindo esse cenário e reconhecendo, em seus protagonistas, o heroísmo da resistência."

Fonte: Difusão cultural do livro



O FILHO DO VENTO

Esse conto de Rogério Andrade Barbosa, fala dos bosquímanos, povo africano que convive com as forças da natureza. As ilustrações de Graça Lima permitem uma envolvente expedição ao continente africano. O Filho do vento é um conto africano cujo enredo é sobre as forças do vento e de suas influências na vida dos seres humanos durante tantas gerações. Trata-se de uma lenda africana sobre a força da natureza. É um vídeo fundamentado no livro de Rogério Andrade e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AXwivBzk3Ts>



Novembro Negro

Fonte: Editora Principis



O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO

Baseado em uma história real, *O Menino que Descobriu o Vento*, conta a história de William Kamkwamba, um garoto inteligente e autodidata. O drama mostra como os moradores de Malawi - país sem saída para o mar, situado no sudeste da África - sofrem inúmeras dificuldades devido ao descaso do governo. O longa evidencia que a curiosidade, a criatividade e a determinação do garoto são atos de bravura e de resistência.

As histórias apresentadas narram diferentes perspectivas, por isso trazem a possibilidade de desenvolver várias propostas de caráter interdisciplinar.

Descubra o *Deixa que Eu Conto*. Esse é o podcast diário do UNICEF que vai encantar as crianças e suas famílias. Está disponível no Spotify, no YouTube e no site da UNICEF. Todos os conteúdos são gratuitos e podem ser compartilhados por rádios em todo o Brasil.



www.deixaqueeuconto.org.br

Conheça um dos episódios:

<https://www.deixaqueeuconto.org.br/programa/realeza-africana>



Novembro Negro

Brincadeiras e jogos **AFRICANOS**

Não há dúvidas sobre a importância do lúdico no cotidiano da escola. Nesse sentido, espera-se que as brincadeiras e os jogos africanos estejam inseridos no planejamento das escolas, uma vez que possibilitam às crianças, aos jovens e aos adultos conhecerem as culturas africana e afro-brasileira, percebendo que o legado desse povo foi de extrema relevância para construção do nosso país. Tal legado estende-se para além da contribuição com a força de trabalho, mas, principalmente, pela sua herança cultural.

Conheça algumas brincadeiras e suas origens:

- **BANANA VERDE**
- **FRIK FRAK**
- **JOGO DE RINGUI**
- **ESCONDE-ESCONDE OU MOCHO**

ANGOLA - RECOLHIDA POR PEDRO NGUVU

Banana verde

Participantes: Duas pessoas ou mais.

Descrição: Tira-se a sorte, por exemplo, por meio do “cara ou coroa” ou com alguém escondendo algo em uma das mãos para o adversário descobrir qual é a mão vazia. Quem perder, com os olhos fechados, deve gritar “banana” repetidas vezes, enquanto os demais participantes correm para esconderem-se, respondendo “verde”, a fim de dar a entender que ainda não se esconderam. Após todos se esconderem, devem parar de gritar “verde”; assim o participante que gritava “banana” pode começar a sua missão de achar todos. Depois de todos serem encontrados, a pessoa que foi encontrada primeiro fica com a responsabilidade de procurar os colegas na próxima rodada.

CABO VERDE - RECOLHIDAS POR JESSICA FERNANDES

FRIK FRAK

Participantes: Duas pessoas.

Descrição: O primeiro passo para essa brincadeira é desenhar um quadrado no chão em uma folha de papel ou em outro material. Dentro do quadrado, as crianças devem desenhar quatro traços, dividindo o quadrado em oito espaços. Cada jogador precisa ter três tampinhas de garrafa PET nas mãos, sendo que cada jogador deve ter uma cor de tampinha diferente, de modo que seja possível identificar de quem é cada tampinha. Após tirar par ou ímpar, a criança que for começar deve colocar sua tampinha no centro do quadrado; em seguida, joga a outra criança, colocando uma tampinha sobre uma das linhas verticais ou horizontais. O objetivo é impedir que o adversário consiga colocar as suas três tampinhas em uma linha reta; caso isso aconteça, o adversário ganha o jogo.

JOGO DE RINGUI

Participantes: Cinco pessoas ou mais.

Descrição: Esse jogo começa com a formação de dois times com a mesma quantidade de integrantes. Os times posicionam-se cada qual em uma linha reta, de frente um para o outro, cerca de cinco passos entre si. O jogador de um dos times inicia o jogo, atirando um ringui (argola) na direção de um jogador do time oponente. Esse adversário deve tentar pegar o ringui no ar; caso consiga, será a vez dele de jogar. Caso não consiga pegar o ringui antes de cair no chão, será automaticamente eliminado do jogo. Essa ação irá se repetir com todos os integrantes dos dois times. Vence quem chegar ao final sem deixar o ringui cair no chão.

MOÇAMBIQUE - RECOLHIDA POR HERCINIA WASSE

Esconde-esconde ou mocho

Participantes: Quatro pessoas ou mais.

Descrição: Entre os participantes da brincadeira, um deve ser escolhido para ser o mocho, aquele que vai se esconder. Os demais integrantes devem ficar de costas, esperando que o mocho se esconda. Em seguida, o grupo sai à procura do mocho. A primeira pessoa a encontrá-lo não deve avisar a ninguém da sua descoberta. Em vez disso, deve se juntar ao mocho, escondendo-se também, enquanto os demais continuam a busca. Cada integrante que encontrar o mocho deve juntar-se a ele, até a chegada do último participante da brincadeira. As crianças divertem-se tentando ficar em silêncio, a fim de dificultar a busca dos demais.



CATÁLOGO DE JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

Fonte: Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras
Organizadores: Helen Pinto, Luciana Soares da Silva e Míguian Danae
Ilustrações Rodrigo Andrade

Novembro Negro

TERRITÓRIOS NEGROS CONHECENDO A HISTÓRIA DE GUARULHOS



Igualdade. Óleo sobre tela, 1999. Haroldo Santos.

Novembro Negro

As histórias não contadas retiram de nós algo fundamental, isto é, a nossa identidade enquanto um povo que se constitui pela diversidade. Esse apagamento está diretamente relacionado à ideologia eurocêntrica, que direcionou o nosso olhar para um único viés, incidindo em lacunas sobre a história do povo negro. Por esse motivo, historiadores da cidade de Guarulhos somaram esforços na recuperação desses fragmentos da história e da cultura negra no município.



Casa da Candinha, uma das construções mais antigas de Guarulhos, localizada no atual bairro do Bananal. Compõe o cenário do ciclo do ouro de Guarulhos, situado nas proximidades do Campo do Ouro.

Seguem duas indicações para contribuir na sala de aula:



Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Guarulhos. Cerca 1900. Autor Desconhecido. Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos.

Novembro Negro



Roda de Jongo

Proclamado Patrimônio Cultural Brasileiro em novembro de 2005, é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, dança coletiva e elementos mágico-poéticos que têm suas raízes nos saberes, nos ritos e nas crenças dos povos africanos, sobretudo os de línguas do ramo banto.



Congado é uma manifestação cultural de origem afro-brasileira que ocorre especialmente no Estado de Minas Gerais, promovendo uma conexão entre as culturas africana, europeia e indígena. É um centro de resistência da cultura afro-brasileira, que veio juntamente com o negro, quando tirado de sua terra para tornar-se escravo em um lugar distante.

Novembro Negro

MÚSICA



A Linguagem da Cultura Hip Hop: Os 4 Elementos do Hip Hop

<https://estilousblog.wordpress.com/2015/09/16/a-linguagem-da-cultura-hip-hop-os-4-elementos-do-hip-hop/>



CANTANDO AS HISTÓRIAS DO POVO NEGRO... O Canto das Três Raças

Composto por Mauro Duarte (música) e Paulo César Pinheiro (letra), na voz de Clara Nunes - 1976, tornou-se um hino à luta do povo negro por liberdade.

Segue um dos trechos da música, a qual pode ser trabalhada na íntegra com os(as) educandos(as):

Novembro Negro



Capa do álbum 'Nação', de Clara Nunes
Foto: Arte de Elifas Andreato



Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil
Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativoiro
E de lá cantou
Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
Do Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
(.../...)

Clara Nunes



Você ri da minha roupa
Você ri do meu cabelo
Você ri da minha pele
Você ri do meu sorriso
Verdade é que você
Tem sangue crioulo
Sará crioulo

Olhos coloridos – Sandra de Sá (1982)
A música Olhos coloridos, eternizada na voz de Sandra de Sá, nasceu devido a uma situação de racismo vivido nos anos 1970 pelo seu autor Macau.
O compositor participava de um evento em uma escola pública, quando foi abordado por um policial que o conduziu para averiguação. Macau sofreu diversas ofensas raciais e agressões físicas. Ao final, ele acabou sendo preso.

O universo da música é vasto e potente para trazer os cenários históricos e contemporâneos do racismo.
Em suas pesquisas, será possível encontrar inúmeras contribuições de compositores(as) e cantores(as) negros(as).

Novembro Negro

Não perca de vista...

Seguem mais algumas sugestões:

- Negro Drama – Racionais MC's
- AmarElo – Emicida
- Identidade – Jorge Aragão
- Respeitem meus cabelos, brancos – Chico César



**CELEBRANDO ELZA...
MULHER DO FIM DO
MUNDO**

**Negão, Negra - Elza Soares e
Flávio Renegado**

<https://www.youtube.com/watch?v=E087HGB7EU8>

A Carne - Elza Soares

<https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw>

